

VAGOS SENSATION GOURMET

COM OS PÉS BEM ASSENTES EM TERRA DE PESCADORES

Terá sido o evento “mais saboroso” deste verão. Projeto de referência a nível nacional, a 6ª edição do certame gastronómico durou três dias e outras tantas noites. Foram momentos intensos e grandiosos, de apurado profissionalismo, na Vagueira, por onde passaram mais de 20 mil pessoas.

PÁG. 5



CÂMARA EXPORTA ANIMAIS PARA ADOÇÃO

A primeira viagem está para breve, tendo como destino o norte da Europa.

PÁG. 5



HABITAÇÃO CADA VEZ MAIS CARA EM VAGOS

Segundo o portal Idealista, o preço registou uma subida de 3,6% no segundo semestre. Situa-se agora nos 926 euros/m2.

PÁG. 6



VAGUEIRA E AREÃO OUTRA VEZ AZULADAS

Galardões são sinónimo de qualidade ambiental, segurança e acessibilidade nas praias de Vagos. Crianças deixam alertas para os perigos da poluição.

PÁG. 4



Personalidades em destaque

Óscar Gaspar cooptado para a direção da União Europeia de Hospitalização Privada; barítono Ricardo Panela vence no Festival de Ópera na Hungria

PÁG. 7

Fim de pista para Renato Silva

Antigo atleta do Grecas faleceu quando competia em prova de BTT.

EDITORIAL

CENTRO INFANTIL EM FESTA

Convívio e muita animação.

SUP. III



EDITORIAL: Fim de pista para Renato Silva

1. Retenho um curioso título, dado à estampa na última edição do quinzenário O Ponto: “Vagos é a pista onde temos melhores condições”. A constatação foi de Paulo Bernardo, vice-presidente da Federação. Tinha sido proferida no decorrer dos nacionais de Esperanças (sub23) e de Juniores, que apurou em Vagos talentosos atletas para os europeus da modalidade. Para aquele dirigente, a alegada relação de “amor”, entre a câmara de Vagos, a associação e a estrutura federativa continua forte e estável. Daí que tenha admitido um regresso às pistas de Vagos “sempre que haja uma oportunidade” para tal. Mário Cordeiro, atual presidente da Associação de Atletismo de Aveiro (AAA), iria no entanto mais longe ao reconhecer que, mesmo a nível distrital, as condições [da pista] estão bem à vista de todos.

Afinal, como é seu timbre, o “mestre” sabia bem do que estava a falar. Com mais de meio século de vida ligado ao desporto, e com vários títulos nacionais e distritais, quando treinado pelo carismático Moniz Pereira, muito “lutou” pelo surgimento de uma pista em Vagos. “É preciso criar infraestruturas capazes, para os clubes terem condições para trabalhar”, disse-me, há mais de duas décadas, quando um dia entrevistei o jovem Renato Silva.

2. Foi em setembro de 1997, dois dias antes da sua partida para Moçambique, integrado na comitiva portuguesa que iria estar presente na terceira edição dos Jogos Desportivos dos Países de Língua Portuguesa (JD/PALOP). Com apenas 16 anos, o então atleta do Grecas fora o único do distrito a ser convocado para dar o seu contributo, numa das quatro modalidades (atletismo, basquetebol, futebol e ténis), que faziam parte da competição. Apanhado de surpresa, pelo convite que lhe tinha chegado da Federação, estava naturalmente grato e feliz por ter em mãos a responsabilidade de uma “experiência excitante” de representar o país, pela primeira vez.

Inicialmente treinado por Fernando Capela (tinha sido recomendado pelo Prof. Paulo Branco), e mais tarde por Mário Cordeiro, tinha conseguido duas marcas brilhantes – fez 1:57.17 nos 800 metros, na pista de Viseu; e 4:07.30 nos 1.500 metros, no “meeting” da Maia. Na pista da Machava (Maputo) iria disputar os 1.500 metros. E obviamente sabia que iria encontrar pela frente adversários de respeito.

Porém, o que o Renato queria mesmo era “fazer mais e melhor”, apesar de não ter planos para o futuro. Confessou-me que ainda era “muito cedo para

pensar nisso”. E que só iria decidir quando atingisse o escalão júnior, porque “em primeiro estavam os estudos” (frequentava na altura o 10º ano), que queria conciliar com os treinos.

Natural de Salgueiro, onde residia com os pais, o atleta começou a correr pela mão de uma veterana do atletismo vaguense, a Prof. Maria Alice Sarabando, que na altura lecionava na Escola C+S. “Comecei a correr pelo GRECAS, gostei e pronto”, confiou-me, em jeito telegráfico, para garantir que não gostava de discotecas, alegadamente “por causa das bebidas e cheiro a tabaco”. Preferia bailaricos e arraiais populares, sintetizou.

3. Polivalente e perfeitamente integrado na modalidade que abraçou, Renato Silva, na opinião de Mário Cordeiro, ainda poderia ir mais longe, e ser mesmo “um atleta de nível nacional, como Filipe Pedro, da ADREP”. Prometida desde há alguns anos, a construção do futuro Estádio Municipal, com pista de atletismo incorporada, podia ser a tábua de salvação para a modalidade, que todos os dias crescia em Vagos, mas que obrigava atletas de elevada craveira a treinar fora de portas.

Foi de facto longe, porventura longe de mais. Deixou o GRECAS, para assinar



pelo Benfica, e mais tarde defendeu as cores do Joma (Juventude Operária de Monte Abraão) e Ribeirão (Vila Nova de Famalicão). Com problemas de saúde, deixou a alta competição há meia dúzia de anos, sem no entanto deixar de ser praticante de lazer. E foi a competir na meia maratona BTT da LAAC - Liga dos Amigos de Aguada de Cima, na prova para não federados, que teve uma paragem cardiorrespiratória ao quilómetro 30, na zona de Belazaima-a-Velha. Caiu inanimado, foi prontamente assistido por um médico e um enfermeiro, mas tinha chegado ao fim da pista. Tinha apenas 37 anos.

EDUARDO FERNANDES - DIRETOR DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Ponte de Fareja fez 164 anos

Por decreto de 31 de dezembro de 1853 o concelho de Soza foi extinto, e foi anexado a Vagos, que passou a ser constituído por três freguesias, Vagos, Soza e Covão do Lobo. Os limites entre as duas primeiras, a poente, era naturalmente o braço da ria de Aveiro, denominado “Rio Boco” que as separava. Por essa altura, a passagem de pessoas e bens era feita por barca, entre as duas margens. Após a integração da freguesia de Soza no concelho de Vagos, a câmara pensou mandar construir as estradas, marachões e ponte, para acesso condigno e fácil entre os povos de ambas as freguesias e outros. Assim, a 13 de novembro de 1854 foi arrematada a empreitada de

construção da ponte de Fareja, já depois de construídos os marachões e estradas de acesso.



A ponte tinha 200 palmos de comprimento sendo 50 palmos de cada lado da rampa e 100 palmos no centro da ponte; largura de 20 palmos, tinha boquetes de 20 palmos cada um e, cada uma das rampas 3 boquetes, e altura de 18 palmos contados ao nível das praias do lado poente. Tanto no feitiço como na segurança a ponte era idêntica à de Angeja, que atravessa o Vouga, e que servia de modelo.

Importou em 157.000 réis, pago em quatro prestações, tendo a câmara fornecido ainda os pinhais necessários e postos no local da obra. O arrematante foi Manuel Santos Malaquias, da vizinha vila de Ilhavo. Foi aprovada e aberta ao trânsito em 27 de Junho de 1855.

Para sua conservação e manutenção, a câmara, em sessões de 11 e 20 de Janeiro desse ano, deliberou requerer ao governo de Sua Majestade a graça de aprovação, pelas Cortes, de um projeto para cobrança de portagem. De entre os vários considerandos, justificando tal pretensão, constava que “era preciso ter um guarda para cuidar da sua limpeza, e evitar algum incêndio ou roubo da madeira”. Como referia o mensário “Terras de Vagos”, em novembro de 1982, nunca se soube se o referido projeto terá merecido, ou não, aprovação das Cortes.

EJ

No mês de agosto vamos de férias, retomamos em setembro.

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915
Depósito legal 436462/18 | **Diretor** Eduardo Fernandes | **Tiragem** 2500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Caixa de Crédito Agrícola e JPrior | **Colaboraram nesta edição** Eduardo Jaques, João Ferreira, Paulo Pereira, Tatiana Pereira, Cláudia Rocha Oliveira, João Domingues, Miguel Cordeiro, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.
Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecovagos.pt
Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

"João Grave revisitado"

Alguém disse um dia que ler um livro é como viajar sem sair do lugar.

Na verdade, julgo ser mais do que isso. É encontrarmo-nos com nós mesmos e ao mesmo tempo aprendermos a sentir a distância a que estamos dos outros. É também ter a capacidade de vestir a pele de cada personagem e de um modo introspetivo perguntarmo-nos: "e se fosse comigo?"

Um livro tem o poder de nos transformar. Aprendemos a pensar e desenvolvemos um sentido crítico perante a vida, pois ele dá-nos a visão do outro (autor) e com o outro descobrimos algo que nunca iria ser descoberto se estivéssemos sozinhos mergulhados no nosso pensamento.

É isso que acontece quando lemos João Grave. O escritor vaguense que nasceu no final do século XIX nos apresenta na sua escrita um testemunho do seu tempo e que tantas vezes nos sentimos contemporâneos dessas histórias e dessas personagens.

Há uns anos li o romance "Gleba" e foi como se tivesse feito uma viagem. Não uma viagem física, mas sim como se tivesse a capacidade de sobrevoar em alma as paisagens bucólicas dos campos e da ria. Sentir os odores dos juncos e da mata e ouvir o balanceado das folhas reluzentes das árvores tocadas pelo vento, o chilrear dos pássaros, o som das cigarras e dos grilos ao entardecer...

"Gleba" é mais do que as sensações que despertam os nossos sentidos. Este romance cujo cenário é o nosso território, é também um retrato fiel de um quotidiano onde o homem intrinsecamente ligado à terra é seu escravo e senhor.

Mas, este homem, que incansavelmente "amanha" a gleba num contínuo e perpétuo movimento, é também a personificação de uma gente e de uma cultura moldada pela aridez de um solo que condena à pobreza os fracos e torna rijos os que se entregam à dura batalha de vingar a sua subsistência.

Essa gleba, que traz escassez e abundância, ventura e desgraça, conduz a breve existência de uma gente que laboriosamente se entrega a ela.

Se Gleba é o romance tão genuinamente escrito pela mão de João Grave, ele próprio filho dessa terra, é também um retrato pungente da difícil condição feminina, subjugada à terra e aos homens, à mercê da sua sorte. Tantas vezes me veio à memória enquanto lia as páginas deste romance, de como continua a ser verdade no tempo que agora vivemos, a difícil condição feminina e a violência física e psicológica que se vai exercendo silenciosa e legitimada por uma cultura moral de costumes.

A mulher é Marta, filha de um rico lavrador, que, por morte de sua mãe, se vê condenada à lida da casa, longe das vivências juvenis e devaneios amorosos.

A trama que se desenrola ao longo desta obra vai desvendando uma dualidade



contrastante entre a ingenuidade e a inocência de Marta e a crueza avarenta dos homens, que se vai exacerbando num crescendo de acontecimentos trágicos, conduzindo a um desfecho igualmente desolador e dramático.

Neste romance podemos testemunhar a forte herança cultural que João Grave carrega da sua infância e juventude. O leitor que, como ele, tenha as suas raízes neste cenário facilmente se identificará com esta história, como um passado comum vivido pelos seus antepassados, no qual é fundada a sua existência.

Cláudia Rocha Oliveira
 Museóloga

"Novidade, novidade... leiam os clássicos"

Numa altura que quase todos se preparam para gozar uns merecidos dias de descanso, há sempre uma ou duas publicações que generosa e desinteressadamente, se atrevem a sugerir algumas leituras proveitosas para ocupar o tempo de ócio. É bem visto, porque tudo o que não recebe alimento, acaba por minguar, e assim é o intelecto. Vou atrever-me também, mas fico-me pelos clássicos, sobretudo porque a cada releitura se revelam inesperadamente novos, inéditos e atuais, ou, como também já ouvi, parecem nunca terminar de dizer aquilo que têm para dizer, como os nossos velhos que resmungam lá do fundo da memória "eu disse", "eu bem te avisei", "não faças isso". E nós tudo ao contrário, porque é preciso avançar.

Recomendo, portanto, sem pretender instigar a qualquer tipo de ação, que não a simples reflexão (e refletir é útil e proveitoso tantas vezes): "Guerra e Paz",

de Léon Tolstói, "Crime e Castigo" de Dostoiévski, "Cândido ou o Optimismo" de Voltaire, "A Montanha Mágica", de Thomas Mann e "O Grande Gatsby" de Scott Fitzgerald.

Cada uma destas obras revela, de forma mais cáustica, mais mordaz, mais pragmática ou idealista, as especificidades de uma sociedade em particular, que é o todo em si, e o todo intemporal. Falam da paz, da liberdade e da prosperidade, de progresso social, da dignidade humana, de tolerância, justiça e inclusão, de direitos humanos, ou o seu contrário. Porque não existe o tal mundo perfeito, vai-se procurando um equilíbrio, ainda que muitas vezes precário e um tanto desnivelado. A Europa, que alguém já disse dar lições de civilização ao resto do mundo, enfrenta uma crise migratória alimentada por discursos de ódio, que tem muito a ver com a falta de preparação dos estados

para lidar com esse fenómeno. E este é um cenário que se agrava com a falta de recursos e com o défice de confiança que torna mais débeis os países periféricos do sul. A intolerância religiosa, sobretudo contra os cristãos, é outro problema que tem vindo a crescer. Em França, por exemplo, as notícias dão conta de centenas de casos de profanação de igrejas, outros edifícios religiosos e sepulturas. E há ainda os atentados cada vez mais frequentes de radicais islâmicos em vários países europeus.

O mais grave é que todos sabemos que foi a intolerância que levou à II Guerra Mundial.

As minhas recomendações são, portanto, para leituras profícuas e reflexões desinibidas, como o tempo que se espera. E se os termómetros apresentarem valores acima do normal,



é só recordar que o facto não é inédito. No verão de 1949, a canícula foi de tal ordem que as notícias falam "na coragem com que muitas senhoras venceram a inexorável convenção do 'parece mal', deixando em casa as meias de seda ou de vidro".

Miguel Cordeiro
 Gestor

Vagueira azulada pela 31ª vez

Bandeiras hasteadas com qualidade e segurança

Diz o povo, e com razão, que “não há duas sem três”. Foi o que aconteceu nas praias de Vagos, onde decorreu a cerimónia do hastear das bandeiras “azul”, “praia acessível” e “qualidade de ouro”. Sinónimo de qualidade ambiental, segurança e acessibilidade das praias sinalizam, outra vez, a total disponibilidade da autarquia para tornar a Vagueira e o Areão “praias de referência” na região de Aveiro.

cartaz turístico”, fazem ainda parte diversas outras atividades lúdicas, desportivas e culturais.

À cerimónia do hastear das bandeiras, onde estiveram presentes diversos autarcas, compareceu o comandante da Capitania do Porto de Aveiro. Carlos Isabel, que cessa funções em setembro, após comissão de serviço de três anos,

do Lobo, Centro Social da Freguesia de Soza e Centro Social Paroquial de Fonte de Angeão, encenaram um pequeno espetáculo. Dedicado ao tema deste ano da bandeira azul, “Do rio ao mar sem lixo”, deixaram alertas para os perigos da poluição, tendo ainda chamado a atenção da luta contra o lixo marinho.

De referir que o galardão da bandeira azul, criado em 1987 pela Associação Bandeira Azul da Europa, para premiar a qualidade ambiental das zonas costeiras, foi este ano atribuído pela 31.ª à praia da Vagueira. No caso do Areão, foi desfraldada pela 12.ª vez. Relativamente ao galardão “Praia Acessível”, foi atribuído pelo Instituto Nacional de Reabilitação às praias da Vagueira e Areão, por garantirem aos seus utilizadores com mobilidade condicionada, as melhores condições de segurança e acessibilidades.



EJ



Isso mesmo foi referido pelo presidente da câmara, que deu conta do “elevado investimento” camarário, nas zonas balneares, em parceria com as demais instituições. Destacando a recuperação dos passadiços, ao longo do areal, e a desejada reabilitação dos balneários públicos e da praça central, o autarca referiu-se, ainda, ao programa “Animar o Verão”. Idealizado para a época estival, arrancou no passado dia 5, com mais uma edição do “Vagos Sensation Gourmet”. Do programa, que Silvério Regalado garantiu ser “um grande

apelou ao comportamento irrepreensível dos banhistas nas praias, nomeadamente nas zonas com vigilância.

CONTRA A POLUIÇÃO. Este ano, a cerimónia contou com a participação de dezenas de crianças, que frequentam os CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres). Oriundas da Associação Solidariedade Social e Cultural de Santo André de Vagos, Associação Boa Hora, Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas da Vila de Vagos, Betel, Centro de Ação Social de Covão

Município inclusivo

Este ano, destaque para a existência de mais duas cadeiras de rodas especiais, visando assegurar o transporte, até ao mar, de crianças com problemas de locomoção ou mobilidade reduzida. Sendo as primeiras do género de fabrico português - uma suporta crianças até aos 27 quilos, e a outra até aos 40 - vão poder ser utilizadas, sem qualquer custo, nas duas principais praias do concelho (Vagueira e Areão). Desenvolvido pelo departamento de Ação Social do município, o investimento resulta da assinatura de um protocolo de cooperação, estabelecido entre a autarquia e a associação More Moving Moments (MMM). “Somos cada vez mais um município mais inclusivo”, admitiu o presidente da câmara.



EJ

Monumento perpetua ex-combatentes

Assinalando o 10º encontro dos Ex-Combatentes da Guerra do Ultramar foi inaugurado, no dia 12 de junho, o monumento de homenagem aos antigos militares oriundos da freguesia de Santo António de Vagos. A iniciativa, a que se associaram a câmara municipal e junta de freguesia local, contou, este ano, com a presença de cerca de oito dezenas de convivas, entre ex-combatentes e familiares.

Vieram de várias localidades do concelho e da região, mas também de Santo Tirso e Famalicão. Participaram na eucaristia,

celebrada pelo Pe. Alexandre Ferreira, missionário comboniano, tendo depois assistido à inauguração do monumento, localizado na praça junto ao cemitério local. No final realizou-se o tradicional almoço-convívio.

Segundo Jaime Simões, um dos fundadores do grupo de Santo António, tratava-se de uma ambição “muito antiga”, defendida por quantos combateram na guerra do Ultramar. “Estamos muito orgulhosos por termos, ao longo de 10 anos, realizado todos os sonhos que tínhamos”, acrescentou. Uma homenagem “importante e justa”, reconheceu o presidente da junta, Fernando Julião, que aproveitou para relembrar o tempo em que também fez tropa, apesar de “não ter andado na guerra”.

Destaque, ainda, para a intervenção do presidente da edilidade vagueense, Silvério Regalado, que se fazia acompanhar pelo vereador João Paulo Sousa, agradeceu aos ex-combatentes ainda vivos o trabalho realizado “na defesa dos valores e do interesse nacional”.

EJ



Escola lesada em 270 mil euros

MP deduziu acusação contra ex-diretor da EPADRV

“Pelo menos 270 mil euros”, é quanto o ex-diretor da Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos - EPADRV, terá lesado a instituição que dirigiu ao longo de mais de uma década (2004-2016). Segundo nota publicada na página oficial da Procuradoria-Geral Distrital (PGD) do Porto, no período compreendido entre 2014 e 2015, Fernando Santos celebrou com uma sociedade “negócios relacionados com a extração e remoção de massas inertes do interior da escola”. De acordo com a investigação, os contratos foram formalizados, sem que alegadamente tivessem sido acautelados os procedimentos “legalmente previstos”, para a tomada deste tipo de decisões. Ou seja, “sem obter o necessário licenciamento e sem obedecer às regras da contratação pública”.

Acrescenta o Ministério Público (MP), que parte dos inertes “foram ainda trocados por outros de menor valor económico, sem que lhe fosse paga à Escola a respetiva diferença de preço, em benefício da empresa adjudicatária”. Conduta do arguido que levou o MP a



formular, ainda, um “pedido de perda de vantagens, indevidamente obtidas no valor correspondente”.

A acusação do Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Aveiro terá sido deduzida a 27 de maio. Sabe-se que, neste momento, está a decorrer o prazo para abertura de instrução. Se a mesma não for requerida, determinará o envio do processo para julgamento. Constituído arguido, Fernando Santos, que em 2016 apresentou a demissão do cargo à Direção Geral da Administração Escolar (DGAE), está formalmente acusado dos crimes de prevaricação, participação económica em negócio e abuso de poder.

EJ

Vagos Sensation Gourmet

Animação à volta dos pratos na Vagueira



À volta dos pratos, entre pescadores e chefes com estrela Michelin - melhor dizendo, três dias, de 5 a 7 de julho, para degustações, jantares, showcookings, palestras, provas comentadas e música. Foi deste modo que decorreu a 6ª edição do Vagos Sensation Gourmet (VSG), que trouxe à praia da Vagueira para cima de 20 mil pessoas (em 2018 foram cerca de 15 mil). A estimativa foi avançada por Tony Martins, que com Maria Pedro Silva assumiram a organização do maior evento dinâmico da região, que voltou a contar, como seria de esperar, com o apoio da câmara municipal de Vagos.

Cátia Goarmon e o estreado Tiago Sabarigo, e a participação de algumas "promessas", líderes da cozinha na região, acabaram por dar maior brilho ao certame ao trabalhar com grandes e pequenos produtores locais.

DISTINÇÕES. No último dia do certame, destaque para a homenagem prestada a Ricardo Nogueira, considerado "embaixador do evento", pela organização do VSG. Atual proprietário do restaurante Mugasa, da Fogueira (Sangalhos), o jovem empresário seria curiosamente, dias depois, escolhido para



Na edição 2019 do certame, subordinado ao tema "Vagos e suas gentes", a dupla vagueense voltaria a colocar Vagos "no centro do mundo da gastronomia", como assinalou o edil vagueense, ao confirmar que o evento tem crescido, de ano para ano, mas torna-se forçoso que possa adquirir o "estatuto de consolidado", para fazer evoluir a praia da Vagueira. O objetivo era, de resto, promover Vagos, e não só, admitiu o presidente da autarquia, o que foi plenamente conseguido.

A presença de alguns chefs consagrados, como foi o caso de Michel Van Der Kroft, António Loureiro, Joe Best, Louis Anjos,

delegado regional em Aveiro da AHRESAP - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal tem novo delegado regional em Aveiro.

Distinguido foi, ainda, na abertura oficial do certame, o chef Flávio Silva. Chefe executivo no Villa Pampilhosa Hotel, onde lidera a cozinha do restaurante "O Buke", dá aulas na Escola de Hotelaria de Coimbra e acompanha a seleção nacional de futebol sub-21. Foi escolhido como "afilhado" do VSG, a par dos padrinhos Joe Best e Ann Kristin Wanzel, e confessou que desde há seis anos que traz pessoas da sua equipa "para ajudar no evento"

EJ

Destino: norte da Europa

Câmara de Vagos exporta animais para adoção

Encaminhar para adoção, no norte da Europa, foi a alternativa encontrada pelo município de Vagos, para tentar "combater" a proliferação de animais errantes no concelho. A informação foi avançada pelo presidente da edilidade vagueense, que garantiu estar a ser preparada, mediante protocolo assinado com uma associação de proteção dos direitos dos animais, a "primeira viagem de exportação" de animais para adoção.

"Uma solução bastante alternativa", face à reconhecida falta de espaço no canil municipal, disse Silvério Regalado. O projeto está em andamento, comprometendo-se a autarquia a construir um "centro de recolha" de animais, de onde posteriormente serão encaminhados para adoção.

De referir que o edil vagueense, que em fevereiro visitou as instalações da Gaticão - Associação dos Amigos dos Animais Abandonados, a funcionar na antiga Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) da Gafanha da Boa Hora, já tinha alertado para o problema decorrente das "centenas de animais errantes". Uma situação que se tem agravando, desde que passou a ser proibido abater animais saudáveis nos canis e gatis oficiais.

LEI FEITA À PRESSA. "Estamos a fazer tudo para cumprir a lei, em vigor desde 2018, mas não temos espaços suficientes para abrigar tantos animais, sobretudo cães", reconheceu Silvério Regalado, acrescentando que a autarquia tinha recebido "várias queixas", sobre a existência de matilhas de cães à solta, nas matas entre as gafanhas de Boa Hora e do Carmo.

"Por uma questão de segurança e até de saúde pública, queremos proporcionar as melhores condições aos animais recolhidos das ruas, mas não está a ser fácil", venceu o edil vagueense, ao considerar que a atual lei "foi feita à pressa", e como tal não assegurou o financiamento necessário, destinado a "garantir o conforto e segurança dos animais".

Segundo Silvério Regalado, que considerou insuficiente a criação de três novos grandes canis, destinados a recolher animais no distrito (concelhos de Aveiro, Ovar e Águeda), o Governo acabou por "atirar o problema para cima das câmaras". De referir que a autarquia vagueense, que nos últimos anos tem feito forte investimento no canil ("desde 2006 foram 350 mil euros", revelou), construiu recentemente 28 novas boxes.

EJ

Prémio João Grave "mexeu" com escolas

Desafiados a contar "Histórias da minha rua", em prosa ou poesia, onze alunos e duas escolas do concelho de Vagos venceram a edição este ano do prémio literário "João Grave". Promovido pela autarquia, em parceria com a Rede de Bibliotecas de Vagos, o concurso, distribuído por várias categorias, pretendeu "incentivar a criatividade e estimular o envolvimento efetivo" da comunidade escolar. Destaque, conforme assinalou o diretor do Agrupamento de

de ensino do concelho. Aqui ficam os vencedores:

Categoria A (pré-escolar) - Jardim de Infância 9 do Centro Escolar da Fonte de Angeão; alunos do Centro Escolar da Boa Hora JI-02 (menção honrosa). Categoria B (1º ciclo) - João Bernardo Baptista Cristo; Isis Amaral Velarde (menção honrosa). Categoria C (2º ciclo) - Nuno da Rocha Duarte; Leonor Cruz Ramos (menção honrosa). Categoria D (3º ciclo)



Escolas de Vagos, Hugo Martinho, para o "crescente número de alunos participantes", o que revela interesse das escolas e dos próprios estudantes.

A entrega de prémios decorreu no espaço contíguo à biblioteca municipal, com a presença, entre outros, do presidente do presidente da câmara, vereadora da Cultura e diretores dos estabelecimentos

- Fátima Ferreira Santos; Nadine Nogueira Rocha (menção honrosa). Categoria E (Secundário) - Francisca Ferro Abril Monteiro; Vítor Hugo Maduro Miranda Claro (menção honrosa). Categoria F (currículo específico individual) - Rafael Lucas Santos; Rúben André Simões dos Santos e Diogo Manuel Pires do Vale (menção honrosa).

EJ

Investimento de 2,9 milhões de euros

Nova unidade industrial vai criar 15 postos de trabalho

A laborar atualmente em Montemor-o-Velho, onde tem a sua sede, a empresa Placagem Lda. quer investir 2,9 milhões de euros em Vagos. Para tal adquiriu dois lotes (50 e 52), na ZIV-Zona Industrial de Vagos, onde vai instalar uma unidade para fabrico e comercialização de painéis e placas para a construção e acessórios (produtos de betão, gesso e cimento). Está assegurada a criação, até final de 2020, de 15 novos postos de trabalho.

O projeto foi há dias apreciado, pelo executivo camarário, que aprovou, por unanimidade, a atribuição do estatuto

PIM (Projeto de Interesse Municipal) ao investimento da referida empresa, gerida por três cidadãos estrangeiros (Rodrigo Rey Catalan, Stefan Franz Trojer e Kent Douglas Ward). Na prática, conforme determina o disposto no nº 1, do artigo 9º, do Regulamento em vigor, vai permitir que a Placagem Lda. tenha benefícios fiscais, em sede de Derrama e IMI-Imposto Municipal de Imóveis, pelo período de três anos. Segundo o plano de investimento proposto, a empresa estará pronta a funcionar no final de outubro.

EJ

Imobiliário

Habitação cada vez mais cara em Vagos

O preço da habitação no concelho de Vagos, segundo dados do "Portal Idealista", continua em crescendo: situa-se agora nos 926 euros/metro quadrado. Uma subida de 3,6%, registada no segundo trimestre deste ano, que reflete a alegada procura "de quem pretende investir no concelho", admitiu ao ECO fonte ligada ao setor imobiliário. De acordo com o índice de preços, o município mais caro do distrito continua a ser Espinho (1.525 euros/m2). Nos lugares imediatos estão Aveiro (1.396 euros/m2), Ílhavo (1.248 euros/m2), Murtoza (1.063 euros/m2) e Ovar (956 euros/m2), enquanto Sever do Vouga

Murtoza (1.063 euros/m2) e Ovar (956 euros/m2), enquanto Sever do Vouga (580 euros/m2) lidera a lista dos preços mais económicos.

Nos restantes municípios os valores são os seguintes: Águeda (653€/m2), Albergaria (715€/m2), Anadia (674€/m2), Arouca (710€/m2), Castelo de Paiva (658€/m2), Estarreja (914€/m2), Mealhada (689€/m2), Oliveira de Azeméis (737€/m2), Oliveira do Bairro (673€/m2), Santa Maria da Feira (822€/m2), S. João da Madeira (847€/m2) e Vale de Cambra (672€/m2).

EJ

1,3 milhões de euros para construir ciclovias em Vagos

Disposta a manter "forte ligação" entre o sul e o norte do concelho, a câmara de Vagos quer criar uma rede de ciclovias, para "facilitar o acesso e a circulação de trabalhadores e visitantes à Zona Industrial (ZI), em condições de segurança e de respeito pelo meio ambiente". A informação foi prestada pelo presidente da edilidade vaguense, em declarações à agência Lusa, sublinhando que "vai ser possível ir de Rines até à Zona Industrial de Vagos (ZIV, e depois até à praia da Vagueira, com ligação à via ecológica ciclável, à Costa Nova e ao passado)".

O investimento na mobilidade ciclável, que vai ser objeto de candidatura a fundos comunitários, ascende a 1,3 milhões de euros. Em causa está, por exemplo, a construção de uma pista de dois quilómetros, ligando o centro da vila à zona industrial. Ficará concluída em 2020, o mesmo acontecendo com o troço entre o Centro Escolar da Gafanha da Boa Hora e zona industrial, numa distância de 5,2 quilómetros. Aprovada em reunião camarária, a ligação para sul, até ao acesso à A17 (4,5 quilómetros) ficará concluída em 2021. Prevista está, ainda, a qualificação da ZIV, que vai receber ciclovias e passeios em toda a zona envolvente.

EJ

Prémio de melhor intérprete Ricardo Panela vence no Festival de Ópera Armel

Natural de Ílhavo mas com raízes em Vagos, Ricardo Panela continua a triunfar nos palcos internacionais. A mais recente distinção chega da Hungria, onde venceu o prémio de melhor intérprete no Festival de Ópera Armel. O barítono português, que completou um mestrado na Guildhall School of Music and Drama, em Londres, teve de superar cerca de 300 outros concorrentes, na primeira fase do concurso, em Paris, no ano passado, o que lhe garantiu o papel de Leporello da ópera "Don Giovanni", de Mozart, em apresentações no Equador e em Budapeste, durante os meses de junho e julho deste ano.



clássica", declarou à Lusa, confirmando que tem programada a participação na estreia de "O Fantasma da Ópera", em Portugal, em outubro, no Porto, e em novembro em Lisboa, assim como a gravação de um álbum de canções de Kurt Weill, com o pianista Nuno Vieira de Almeida.

EJ



O NOVO SERVIÇO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VAGOS

Os clientes da Instituição beneficiam de 10% de desconto.

Para os clientes do Centro Infantil o acompanhamento poderá ocorrer durante o período de frequência.

Dr.ª Tatiana Pereira
Terapeuta da Fala



ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 19 . JULHO 2019

Julho, mês sem plástico descartável!

Caro leitor, este título é uma afirmação, mas na realidade não está nada feito. Está o mundo inteiro, à nossa, à sua, espera. A 3 de julho assinalou-se o Dia Internacional sem Sacos de Plástico. A campanha em título, propõe passar o mês sem usar plástico descartável. É preciso descartar este estilo de vida descartável. Mas a questão é que as normas de higiene e segurança / conservação alimentar nos levaram a limites, onde quase não se pode viver sem o uso do plástico.

Ideias boas, precisam-se, porque a verdade é que todos os anos escapam para os oceanos, OITO toneladas de plástico, que entram no ecossistema marinho comprometendo o seu funcionamento. E sem esta fonte de vida a humanidade também está comprometida. Se continuarmos a este ritmo, será mais cedo do que imaginamos.

Solução: genericamente, temos de educar melhor em todas as vertentes. Mas há

uma fundamental, que todos os dias verificamos que existe menos, que recentemente até deixou de fazer parte do currículo da escolaridade obrigatória. Refiro-me à educação para a cidadania responsável e respeitosa. Se me engano, podem bater-me, ou então criar um fórum de discussão, ou ainda lerem o próximo parágrafo.

Vou prosar o que testemunhei na primeira pessoa. Um dia destes, estava parado em primeiro lugar num semáforo vermelho de cruzamento. Iniciei a marcha ao verde, para virar à esquerda, quando de repente me aparece pela direita, um ciclista. Era um pintas ciclista. Passou dois vermelhos, telemóvel na mão esquerda encostado ao ouvido esquerdo, mão direita no guiador que tem o travão da roda da frente, a pedalar freneticamente, e certamente a pensar com os pés. Só pode! Esta é só uma pequena ilustração real, entre tantas que vemos todos os dias, de gente onde a educação e respeito passou ao lado no seu percurso formativo. Desculpe o caro leitor, não acredito que seja distração. É

antes atração pelo proibido, pelo facilitismo, pelo egocentrismo - que mais ou menos quer dizer, eu sou o maior, os outros que se lixem - porque não compreendo como um rapaz novo, com literacia tecnológica, não saiba que há dispositivos mãos livres para usar o telemóvel enquanto conduz, podendo usar as duas mãos para guiar com mais segurança. Se lhe tivesse apitado, travava com a roda da frente, e no mínimo teria ficado sem dentes, ou ter-me-ia mandado plantar uma árvore de carvalho português. Mas tive calma e ele nem me viu!

Mas voltemos ao plástico. Falando da nossa casa, a dos outros não nos deve servir de desculpa, não temos uma política definida, que nos conduza à redução da utilização dos plásticos descartáveis. E parece-me que devíamos, e está na altura de todos juntos repensarmos os nossos procedimentos. Se calhar, alguma redução pode ser imediata. Basta regressarmos aos usos do passado, quando todos eramos mais

pobres. Dito isto, não vaticino que fiquemos mais pobres de novo, simplesmente digo que parte da solução está lá atrás, porque já usámos menos plástico nas nossas vidas.

O episódio que vos deixei acima, não foi só para encher este texto chouriço! Acredito mesmo que o processo educativo é a chave para sermos melhores pessoas. E se o caro leitor não me der razão, o Povo Judeu dar-me-á, porque a base da sua resiliência está na educação e no treino da negociação. É sabido que não há Judeus analfabetos, todos tem que ser capazes de ler a Torá (a sua Bíblia - Antigo Testamento) e apreenderem as noções inscritas na primeira carta de ética da humanidade, as tábuas da lei de Moisés, ou se quiserem os dez Mandamentos.

Votos de boas férias com redução de uso de plástico descartável, para os nossos leitores, clientes e amigos.

João M. C. Domingues
MESÁRIO VICE-PROVEDOR

CAR - As Nossas Sextas-Feiras....

Durante o período de férias de Verão, apesar das diversas atividades, as jovens da Casa de Acolhimento Residencial desfrutaram de uma saída grande, onde aproveitam um dia completo num local à sua escolha. Normalmente as escolhas recaem no rio, na piscina ou praia.

O arranque dessas saídas já se deu e o local de eleição foi a praia fluvial dos Olhos de Fervença, que se localiza na Freguesia de Cadima do concelho vizinho de Cantanhede. As jovens apreciam muito esta praia fluvial uma vez que é uma zona de lazer, com um pequeno areal e área de prado relvado para banhos de sol e descanso, circuitos pedonais, bar com esplanada, balneários, parque de merendas e campo de jogos.

Nesse dia maravilhoso que se fazia sentir, de regresso a casa, ainda deu para se fazer uma paragem na praia de Mira e dar um belo mergulho na água salgada.



Para estas saídas não podíamos deixar de contar com as nossas cozinheiras que, com muito carinho, preparam o almoço e o lanche para o dia todo.

Apesar de o Verão envergonhado, animação e boa disposição não faltam!

DESIGN: MAD IDEIAS.COM

VIª CONCENTRAÇÃO SOLIDÁRIA DE

CARROS ANTIGOS 2019



VAGOS
1 SETEMBRO

ACOLHIMENTO CENTRO DA VILA 9:30H

INSCRIÇÃO: 234 799 180 . 925 985 637

misericordiadevagos@semvagos.eu

ORGANIZADO POR



APÓIADO POR



CI - Festa de final de ano letivo

Com o final do ano letivo do Centro Infantil as crianças, pais e familiares tiveram a oportunidade de partilhar momentos de alegria e emoção nas festas que as crianças prepararam.

No dia 14 de junho realizámos a Festa de Finalistas, no Salão Paroquial, com as crianças e respetivas famílias que transitam para o 1º ano do Ensino Básico, com o teatro "O Nabo Gigante". No final deliciamo-nos com uma fatia de bolo de chocolate.

A Festa de Final de Ano foi no dia 28 do mesmo mês para todas as crianças do Centro Infantil com diferentes



apresentações, desde a dança à dramatização. O pré-escolar teve ainda a oportunidade de mostrar o que aprenderam durante o ano nas aulas de yoga e expressão musical.

O feed-back dos pais foi bastante positivo, tendo manifestado o seu agrado pela forma como as crianças se divertiram e interagiram.

"Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós!" Antoine de Saint-Exupéry

SAD - As gentes da minha terra

Esta história passou-se na minha juventude. O meu pai, que recorro com muito carinho, era o barbeiro da nossa casa. Tinha comprado uma tesoura e lâminas para cortar o cabelo aos meus 6 irmãos e a mim. Naquela altura pagar a um profissional para fazer tal trabalho, a um rancho de filhos, ficava numa pequena fortuna. Assim, o meu pai que sempre fora engenhoso, resolveu poupar esse dinheiro investindo no tal material.

Sempre ficava mais barato, dizia ele.

Uma vez, estava o meu pai a aparar as minhas suíças (com a perfeição de um mestre barbeiro, claro) e fez-me um corte bem junto à orelha direita. Com a aflição de ver o sangue a escorrer-me pela cara abaixo, lavou-me a ferida com água ardente. Passado uns dias, a ferida começou a "criar" e borbulhas já se tinham espalhado pelo meu corpo. Não

imaginam o ardor que aquela situação me causava. Então, resolvi ir ao Dr. Frederico que me receitou uma pomada que tinha de espalhar no corpo.

Certo dia, estava eu na rua, todo coberto de pomada branca, quando passa a Ti Maria do Carmo Pata, peixeira. Encontrando-me naquela figura, logo me deu esta mezinha: "Para curares essa maleita, meu rapaz, tens de ferver urtigas

numa panela bem grande e bebes a água que consegues. Com o resto da água, lavas o corpo. Fazes isso todos os dias até melhorares. Receita do Ti Francisquinho do Lombomeão" E assim fiz.

A verdade, é que resultou. Passado dois dias, as borbulhas tinham secado e estavam a desaparecer. Remédio Santo!

C.M., cliente de SAD

ERPI - Yôga é vida e... por isso... não tem idade!

Se Yôga é vida está, naturalmente, em cada um de nós...

Se olharmos atentamente para os bebés, para as crianças, vemos que, com naturalidade, fazem mantras, respiram de forma plena e correta, naturalmente adotam posições físicas - ásanas perfeitos.

Assim mesmo, chegados os 70, 80, 90 e muitos anos, vemos que, na sua essência, o Yôga ainda está presente em nós... E... naturalmente usando a força do sutra:

"Nunca é tarde para amar"...
Nunca é tarde para praticar!
Nunca é tarde para nos sentirmos, nos ouvirmos...
Nunca é tarde para investirmos em nós...
Nunca é tarde para entrarmos no nosso interior, ouvirmos o nosso coração, sentirmos a nossa respiração...



Nunca é tarde para trazermos a nossa consciência para o agora e vivenciarmos isso mesmo, a única coisa que há na vida de cada um de nós: o momento presente. Entre vocalização de mantras, exercícios respiratórios, exercícios físicos, relaxamento, meditação, os nossos idosos da ERPI iniciaram, em junho, a prática semanal de Yôga.

E sabem uma coisa: Estão a gostar!



CONSULTÓRIO

Terapia da Fala: uma profissão que vai muito além da fala!

O Terapeuta da Fala é o profissional responsável pela prevenção, avaliação, intervenção e estudo científico das perturbações da comunicação humana, englobando não só todas as funções associadas à compreensão e expressão da linguagem oral e escrita, mas também outras formas de comunicação não verbal. Atua, ainda, a nível da deglutição, promovendo uma hidratação e nutrição adequadas, bem como da motricidade orofacial, da voz, da fluência e da fala, promovendo a qualidade de vida de indivíduos de todas as idades (desde recém-nascidos a idosos).

Quando procurar um Terapeuta da Fala?

Deverá procurar um Terapeuta da Fala se verificar a presença de um ou mais dos seguintes e possíveis sinais de alerta:

- Dificuldades em mamar ao peito ou no biberão (primeiros dias/meses de vida);
- Produção de um número restrito de palavras (12-18 meses);
- Ausência de duas palavras com sentido de frase (24 meses);

- Ausência de momentos de interação (falar e brincar) com os outros (24 meses);

- Omissão e/ou troca de sons nas palavras;

- Bloqueios, repetições e prolongamentos de sons, sílabas ou palavras;

- Voz rouca ou nasalada;

- Respiração maioritariamente oral;

- Alterações no freio da língua;

- Alterações na leitura e na escrita;

- Dificuldades na mastigação e deglutição de alimentos sólidos, pastosos e/ou líquidos;

- Dificuldades em utilizar palavras no discurso e em compreender os parceiros comunicativos;

- Fala ininteligível. Uma intervenção precoce e atempada poderá ser crucial na vida de um indivíduo.

O Terapeuta da Fala pode fazer a diferença!

Tatiana Pereira
Terapeuta da Fala





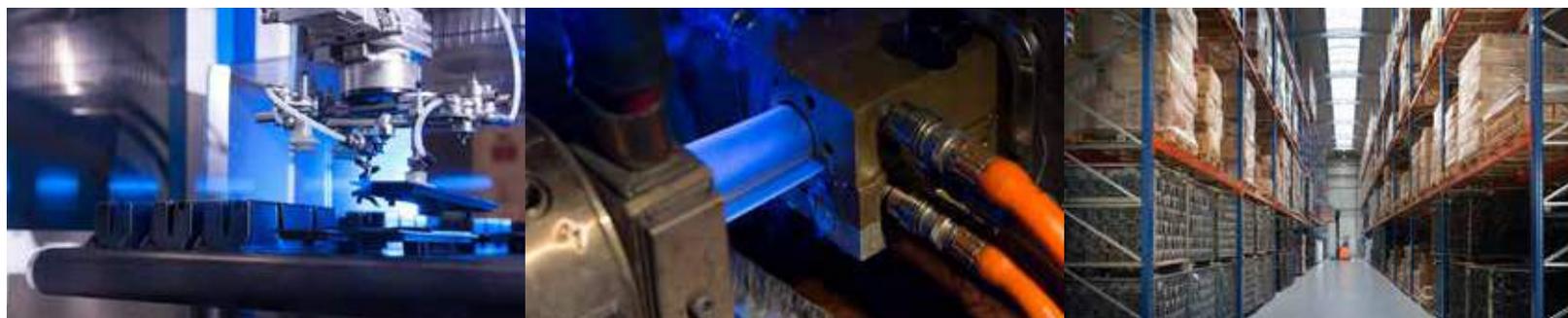
DESDE 1977

J.PRIOR

Indústria de Plásticos

*Há 40 Anos
a superar
expectativas...*

*Somos uma empresa de referência no mercado, que sustenta o seu crescimento na
satisfação das necessidades dos clientes, colaboradores e parceiros.*



INJEÇÃO

- Injeção de peças técnicas e componentes de sistemas de rega Marlux;
- Capacidade Produtiva: 40 a 1150 toneladas;
- Máquinas de Injeção: Hidráulicas, Elétricas e Híbridas;
- Injeção: Bi-Matéria e Vertical;
- Sistema de Abastecimento de Matéria Prima Automático.

EXTRUSÃO

- Produção de Tubos e Perfis;
- Matéria Prima: PE, PP e PVC;
- Capacidade Produtiva: Tubo de 16 a 110mm.

OUTROS SERVIÇOS:

- Polimento;
- Assemblagem;
- Tampografia.

LOGÍSTICA

- Eficiência e flexibilidade através da rapidez de entrega de produto acabado;
- Área total aproximada: 6000 m²
- Sistemas "Kanban" e de Abastecimento;
- Planeamento logístico, compras, produção, consumo, armazenagem e expedição.

Indústria 4.0

Certificação ISO 9001

Certificação NP 4457 (IDI)

Sobre nós

Ao longo dos últimos 40 anos, o progressivo desenvolvimento e crescimento foi alimentado pelo investimento tecnológico e comercial na injeção para novas indústrias como a área automóvel e outros setores de negócio business-to-business.

Contacte-nos

Indústria de Plásticos
3840 - 324 R. Principal, Pte. de Vagos

Telefone: +351 234 780 200

Fax: +351 234 781 492

Email: jprior@jprior.pt

www.jprior.pt / www.marlux.pt



Atualidade

MINIS. Foi a 19ª concentração, que este ano juntou para cima de uma centena de participantes em Vagos. Vieram de Fafe, Lamego, Braga, Porto e Penafiel, e de outros pontos do país. Deram um passeio pelo concelho, fizeram paragem obrigatória na praça do município, junto ao Tribunal, como manda a [boa] tradição, tendo depois desfilado até à praia da Vagueira. E ainda tiveram tempo, para fazer algumas "piruetas", na rampa de acesso ao Boco.



INQUÉRITO. Nos últimos 18 anos (2001-2019) quase 30 mil fiéis deixaram de ir às missas dominicais, na diocese, de Aveiro. Em termos percentuais, a prática passou de 21,6 para 12 por cento. Dados "preocupantes", a merecer "interpeção", que mostram claramente que "estamos num processo de secularização cada vez maior", reconheceu o bispo de Aveiro. Responsável pela pastoral diocesana, o Pe. Licínio Cardoso realça, por outro lado, a necessidade de «reinventar» linguagens e métodos sem colocar em causa o essencial dos sacramentos e da liturgia. Um dado a reter: em Vagos a percentagem de presenças é a mais alta (20,7), a nível diocesano.

CONVÍVIO SÉNIOR. O município de Castro Daire promoveu, no dia 6 de julho, o "Dia Sénior 60+"/Passeio Sénior. Para além da visita à praia da Costa Nova, as cerca de 2.000 pessoas estiveram ainda no santuário de Nossa Senhora de Vagos, onde foi celebrada a eucaristia, seguida de convívio com direito a bailarico. Diz a paróquia de Vagos que constitui "motivo de orgulho" ceder aquele espaço a quantos o visitam, e dele "fazem lugar de encontro, com Deus no silêncio e na oração, e [também] de lazer, no convívio fraterno de uns com os outros".



LIONS. Ambiente de amizade e companheirismo, na assembleia da transmissão de funções da nova direção,



que contou com a presença, entre outros, da governadora e o vice-governador do Distrito 115 C/N, e o presidente da câmara de Vagos. Eleito outra vez, João Pedro Mateus é presidente e da sua equipa fazem parte Mário Gavina (vice), Manuel Manangão (secretário) e Clara Nunes (tesoureira). Durante a cerimónia, onde foi apresentado o relatório anual de atividades, foram ainda admitidos dois novos sócios, Ilda Martins Martinez e Miguel Cordeiro.

EXPOSIÇÃO. Fotografias e documentos antigos, medalhas, galardões, lápides e até miniaturas de viaturas. Está tudo em exposição, no pavilhão-multiusos dos Bombeiros Voluntários de Vagos. A mostra, denominada "O bombeiro e a comunidade", foi inaugurada na presença da vereadora da Cultura, Dulcília Sereno, e surge na sequência da candidatura, apresentada pela direção, ao Programa de Apoio a Projetos e Eventos da Região de Aveiro (PAPER). Estará patente ao público, de sexta a domingo, até final do mês de julho. Entretanto, o primeiro auto stop de 2019, realizado no passado dia 7, rendeu 10.903,92 euros.



Saúde

Óscar Gaspar na direção da União Europeia de Hospitalização Privada

Atual presidente da Associação Portuguesa de Hospitalização Privada (APHP), Óscar Gaspar é agora membro da direção da União Europeia de Hospitalização Privada (UEHP). Foi cooptado, por unanimidade, no decorrer da assembleia geral que teve lugar em Bucareste (Roménia), uma semana depois de ter dinamizado, em Lisboa, a II Cimeira Ibérica de hospitais privados.



Uma eleição que Óscar Gaspar reconhece ser "muito importante", pelo facto de permitir participar "de forma mais ativa", nomeadamente nas "discussões sobre o enquadramento do setor da saúde na Europa". Focada na defesa dos hospitais independentes da Europa, a UEHP é uma federação que reúne 19 associações nacionais.

DESPORTO

UM EXEMPLO DE RESILIÊNCIA

Praia da Vagueira. Meados da década de 90. É uma manhã típica de Primavera, nas praias do litoral centro. Neblina densa, a tornar o cenário mais fantasmagórico. A brisa vinda do norte, agreste, cortante, capaz de penetrar nos ossos e enregelar qualquer um. O areal, extenso, está deserto. Ou quase. Apenas se ouve o rufar das ondas, ribombando com ferocidade, ao chocarem com a areia, e os gritos estridentes das gaiotas, que se apoderaram da praia e reivindicam-na como seu território. E lá, no meio da névoa, quase espectrais, parados, olhando as condições do mar, estão dois vultos. Um, mais velho, deixa o braço pousar, protector, nas costas nuas do mais novo, enquanto vai apontando para as ondas, ensinando-lhe como quebram, quando se enrolam majestosas até à margem e quais se devem evitar.

E, depois, caminham. Juntos, temerários, entrando mar adentro, mergulhando num reino selvagem, indomável.

Fast-forward para os dias de hoje.

O rapazinho do areal é agora um homem feito e sabe os segredos (quase) todos de Neptuno, como se algures no tempo tivesse existido uma passagem de testemunho, uma troca de conhecimentos. Ele, o rapazinho de outrora, é o actual tricampeão nacional de bodysurf, a forma mais pura de domar os humores do mar. Sem prancha, numa simbiose quase onírica entre natureza e ser humano, o Miguel Rocha, Migas como nome de guerra, tem sido o embaixador, nos limites geográficos do país, da modalidade que se tem expandido, trazendo uma nova fauna para a prática da modalidade. O sangue novo na modalidade trouxe



um aumento da competitividade e novas ameaças à hegemonia de Migas, que se vai perpetuando, ano após ano, no trono máximo. E é fácil, olhando apenas para os títulos, desvalorizar, por desconhecimento, o percurso até lá. E que percurso. Para resumi-lo, podia apenas citar duas palavras. Gélidas, cruéis, sentenciadoras. Esclerose múltipla. Sim, o Migas é um dos que a transporta, à doença, como um estigma. E é aqui, neste ponto de viragem de uma vida, após o diagnóstico, que está o feito extraordinário. Mais do que vencer

provas, o Migas ganhou a competição mais importante da sua vida. Não desistiu. Não cedeu ao fatalismo, ao desespero. Absorveu o impacto emocional da patologia e reinventou-se. Tornou-se um exemplo de resiliência. Antes dele, da doença, em 2015, o Migas tinha sido vice-campeão. Depois, veio o golpe do destino. 2016 fica marcado, de forma indelével, como O ano. Aquele que tudo mudou. Qual fénix renascida, mesmo com o espectro dos sintomas a pairar sobre si (fadiga, dores, perda de força muscular, visão turva), Migas regressou ao desporto que amava. E venceu. Compulsivamente, como se com isso desafiasse o arbítrio do destino. Uma. Duas. Três vezes. Mas o número crescente de títulos nem importa. Migas não é um vencedor. É um exemplo. Para todos, de como vencer as adversidades.

Paulo Pereira

CASD Santa Catarina

No passado dia 5 de Julho, realizou-se na CASDSC, a festa de final de ano da valência da Infância. Foi um fim de tarde, divertido e foi mais um momento de partilha e de carinho, com as nossas crianças e com as suas famílias. Contou com várias actuações dos nossos meninos. Aos nossos finalistas desejamos muita



sorte e felicidade, para a nova caminhada. Queremos agradecer a presença de todos, bem como a ajuda e os apoios que nos foram dados, pois sem eles esta nossa festa não teria sido tão especial. A festa contou com a animação do Rancho Infantil de Santo António, a quem também agradecemos, toda a disponibilidade.



Centro Social e Paroquial de Calvão

Atividades de animação e apoio à família – AAAF

“Este não é o futuro que queremos, passa por nós fazer a diferença.”

E porque a educação ambiental deve ser promovida por todos os que fazem parte do processo de desenvolvimento e crescimento das crianças (pais, família, educadores, professores, auxiliares e toda a comunidade envolvente) nós C.S.P. Calvão – Atividades de animação e apoio à família (AAAF) não podemos deixar de participar neste processo educativo, consciencializando as crianças para a necessidade da reciclagem e da proteção do meio que as rodeia.

Com um tema tão atual, quanto a poluição das praias e do mar, realizamos uma atividade alertando para a necessidade que existe de reduzir, reciclar e reutilizar com a colaboração dos pais e das crianças na sua elaboração.



ASS STº André de Vagos

O Evento “Sabores da Nossa Terra”, no passado dia 14 de julho, não podia ter corrido melhor. Superou em muito as nossas expectativas. Apesar de algumas falhas que surgiram, devido à muita adesão no próprio dia, temos razões suficientes para estarmos satisfeitos. Foi sem dúvida uma batalha ganha. Ficámos de coração cheio. Queremos agradecer muito ao povo de Santo André e a todos quantos se juntaram a nós com a sua presença e colaboração., mas acima de tudo, queremos agradecer todo o carinho que sentimos e a certeza que estamos no caminho certo.



Sem dúvida que este evento é uma aposta a continuar, foi o primeiro de muitos sabores. Não como substituto das nossas tradicionais tasquinhas, uma vez que o conceito é muito diferente, mas com o mesmo intuito, com o mesmo fim.

Obrigada a todos quantos nos honraram com a sua presença, obrigada aos que não estiveram presentes, mas colaboraram e a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para que este evento fosse possível.



Para além de ter sido um evento de angariação de fundos para o Novo Centro Social, foi sem dúvida um momento de convívio onde se abriram as portas para o Povo de Santo André ver a sua obra crescer.



Centro Social e Paroquial de Santo António

Dia Mundial do Chocolate

A fim de comemorar o dia mundial do chocolate, realizámos no dia 7 uma feira no nosso centro com vários doces de chocolate, não só de chocolate preto mas também de chocolate branco!



Dia Mundial da pizza

No dia 10 comemorámos o dia mundial da pizza. Como tal, preparámos pizzas muito bem recheadas para o lanche. Estavam deliciosas!



Associação Betel – Ponte de Vagos

No dia 22 de junho, realizou-se nos jardins da Associação BETEL a festa de fim de ano das crianças do CATL/finalistas do 1º ciclo.

Muitos pais, familiares e amigos vieram partilhar esta tarde connosco. Vivenciaram-se momentos de intenso convívio, alegria e animação. A música foi uma componente fundamental. O grupo de HIP HOP determinou o ritmo, o entusiasmo e a dedicação de todas as crianças que durante o ano se prepararam para este dia.



No fim, um fantástico lanche partilhado para todos os presentes. Este evento foi organizado pelas colaboradoras do CATL e teve a participação das restantes colegas das outras respostas sociais. Toda esta iniciativa teve o sucesso desejado. Foram momentos de muita boa disposição. Boa sorte para todos eles!



Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão

No passado mês de junho comemorámos o Dia Mundial da Criança, confeccionamos um lanche especial e entregamos as prendas que as funcionárias elaboraram com muito amor e carinho.

As crianças de AAAF e CATL participaram no Hastear da Bandeira Azul para o qual preparámos peixes e lixos para utilizar na dramatização "Do rio ao mar sem lixo".



Associação Boa Hora

Associação Boa Hora... terminar o ano em grande!

No passado dia 27 de junho decorreu nas instalações da Instituição - Associação Boa Hora, a Festa de Final de Ano 2018/2019. Este evento é já tradição entre a comunidade educativa das valências de Creche, AAAF e CATL, reunindo familiares e amigos em volta de um momento marcante na vida de todas as crianças.

A festa começou com as apresentações musicais das crianças da Creche que frequentam as aulas de expressão musical com o prof. Luís Soares, bem como algumas danças ensaiadas com as Educadoras Anabela Jorge e Catalina Moreira. Seguidamente, todos os convidados foram presenteados com as apresentações de Capoeira das crianças de CATL e AAAF, sob a orientação da profª Regina Matos. Os capoeiristas brilharam, fazendo mostrar os seus movimentos e destreza motora, bem como a sua agilidade musical que faz parte do repertório tradicional das artes da Capoeira. Ainda com as crianças da AAAF e CATL, mas num outro registo, todos os presentes se encantaram com as apresentações de Dança Hip Hop, fruto resultante do trabalho da profª Jéssica Paula, onde as crianças surpreenderam o público com as suas atuações de freestyle, com uma postura de grande confiança e orgulho da sua coordenação e performance. No programa English4kids, com a profª Maria Saldanha,



as crianças da AAAF interpretaram a canção Baby Shark, que facilmente contagiaram todos os espectadores. Antes da entrega do diploma simbólico para as crianças finalistas, ainda houve outros momentos musicais e de ginástica, sob a orientação das colaboradoras das respetivas valências.

Para terminar, os Encarregados de Educação foram também presenteados com uma aula de zumba e com a degustação de um lanche partilhado, onde todos os presentes puderam confraternizar de forma saudável e viver um final de dia bastante docinho e memorável na presença daqueles que tanto amam... os seus filhos.

Espaço Interinstituições

As Marchas Populares

As Marchas Populares tal como atualmente as conhecemos, nasceram em 1932, do legado das celebrações dos Santos Populares. A evolução histórica deste costume descreve um diálogo entre o sagrado e o profano, onde às solenidades e cerimónias religiosas se juntaram a música e a dança. Numa adaptação natural às novas tendências da coreografia, figurinos, cenografia e música, as Marchas Populares posicionam-se como um dos eventos mais representativos da cultura popular portuguesa.

A cada ano, este costume quase secular, cobre as Instituições do Concelho de Vagos com um manto de brilhos e rendilhados sonoros, numa celebração da cultura popular.

No dia 09 de julho, na Praça da Vagueira algumas IPSS do Concelho de Vagos começaram o dia a marchar. A Associação Boa Hora deliciou-nos com a recriação do que melhor se faz na zona; a arte xávega, a Associação de Santo André em conjunto com a Santa Casa da Misericórdia de Vagos dançaram ao som do entrelaçado; o Centro de Ação Social do Covão de Lobo homenageou as Ceifeiras de outros tempos; o Lar S. Marinho de Ouca levou-nos até Lisboa; a Associação Betel pintou e marchou com a melodia e as cores da nossa vida e para finalizar o Centro Social e Paroquial de Calvão homenageou a Instituição.

Ainda nesta euforia de festa entregamos



um dos prémios alcançados nas Idoliadas à Câmara Municipal de Vagos - Prémio de Arte Plástica, prémio este que simboliza através de um coração as ligações que as IPSS'S estabelecem entre si e o Concelho, elaborado pelos idosos num dos ateliers que semanalmente desenvolvem. Ainda neste clima de festa e gratidão oferecemos à professora Cláudia Francisco uma lembrança, símbolo da ajuda e empenho na prova de dança.

Almoçamos em convívio no Polo de Eventos da EPADRV e à tarde recordamos tradições, preocupações e alegrias do tempo árduo de trabalho com uma visita guiada pela quinta pedagógica e estufas da EPADRV.

Foi um dia onde cantámos, marchámos, encantámos e relembramos conhecimentos e vivências populares.

Centro Social e Bem Estar de Ouca

Fumo

Longe de ti ermos os caminhos,
Longe de ti não há luar nem rosas,
Longe de ti não há noites silenciosas,
Há dias sem calor, beirais sem ninhos!

Meus olhos são dois pobrezinhos
Perdidos pelas noites invernosas...
Abertos, sonham mãos cariciosas,
Tuas mãos doces, plenas de carinho!

Os dias são Outonos: choram...
choram...
Há crisântemos roxos que descoram...
Há murmúrios dolentes de segredos...
Invoco o nosso sonho! Estendo os braços!
E ele é, o meu Amor, pelos espaços,
Fumo leve que foge entre os meus dedos.

Florabela Espanca

Centro Social da Freguesia de Soza

Demos início à época balnear, com toda a alegria e motivação!



As nossas crianças têm vindo de coração de e de alma cheia para casa, com direito a salpicos de mar, a muitas construções na areia e muitas gargalhadas a mistura!

CA Empreendedores

Juntos criamos o futuro.



**Apoiamos
os jovens empreendedores
de todo o país a concretizarem
as suas ideias de negócio.**

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:
808 20 60 60
Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30
às 23h30; sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.
www.creditoagricola.pt

SIGA-NOS



Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911

O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

FALANDO AINDA EM JOSÉ MATEUS DE ALMEIDA JÚNIOR

No trabalho anterior, prometi falar mais acerca do sr. José Mateus, que foi um homem que muito fez em prol da cultura vaguense. Ensaiaando "cegadas" peças teatrais em que também foi ator, como em "Rosas de Nossa Senhora", que escreveu. Foi ator em "O Noivo de Alcanhões", em que também foi ator António Pinho, Ricardo Jóia, António Sarabando e outros. Os cenários eram da autoria de Eurico de Matos.

A crítica de rua ao "Racionamento" da autoria de José Mateus era assim: "Racionamento/ foge de mim/ Ó que tormento/ viver assim. Se continuas/ O caso é sério/ Enchem-se as ruas/ Do cemitério. "Eu sou o mercado negro/ Que vivo à barba longa/ Com todas as faltas me alegre/ Minha esposa a candonga/. A fome a mim não me assusta/ Vou cantando uma cantiga/Quando o povo barafusta/ Eu à sua custa/ Encho a barriga".

No teatro, no Centro de Educação e Recreio havia variedades com críticas a coisas de Vagos, que não estavam bem e que José Mateus criticava em textos da sua autoria como por exemplo:

"Verde parreirinha/ Cobre com teu manto/
Tanta porcaria/ Há por certo canto/
Quem passa na estrada/ Até parece mal/Está logo a privada/ Junto ao Tribunal/".

Ou " Ele aqui não está/ Ele aqui não passou/ A avenida Libório/ Ainda não se acabou" Ou também: "O Santinácio do Boco/Prometeu limpar a rua/ Como não mora em Vagos/ A lama cá continua/".

Também foi ele que ensaiou a "cegada" "Tal pai, tal filho", em que entravam seus irmãos Abel e Américo e seu sobrinho José, que morreu em Caxias, Lisboa, que "fazia" o papel de rapariga.

No apontamento de seu filho José António, este diz que "apesar de todo o seu currículo ao serviço da cultura popular de Vagos, de forma abnegada e gratuita, a favor da igreja, da sopa dos pobres, e de quase todas as associações vaguenses, só a Banda Vaguense lhe concedeu a honra de hastear a bandeira da mesma, aquando da celebração dos 100 anos de existência da instituição". Diz ainda o apontamento: "No dia do seu funeral, nenhuma entidade ou associação vaguense se fez representar na última

despedida ao homem que foi, o maior animador cultural que Vagos teve.



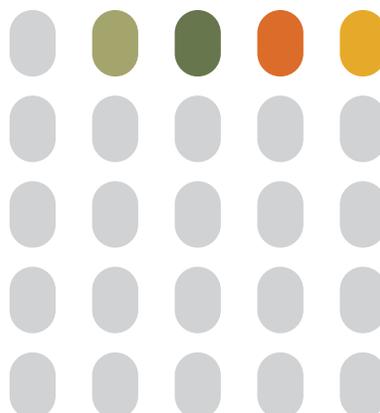
Por contraste, a Direção do Rancho Regional da Casa do Povo de Ílhavo esteve presente, com a sua bandeira e, já em 2001, prestou homenagem ao artista vaguense José Mateus, seu primeiro diretor artístico, em cerimónia oficial e pública patrocinada pela autarquia ilhavense".

Não desejo terminar sem lembrar aqui que, aquando da vinda do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Ílhavo à Vagos, quando esta feira se realizava à beira da Capela do Mártir, o professor Reigota homenageou José Mateus, com um número que tinham apresentado em França. Chamou então ao palco cinco vaguenses, para se exibirem com cinco meninas do rancho e logo saltei para o palco eu, J. Ferreira, depois os já falecidos José do Amaral e Miguel Sarabando, e os ainda vivos Armando C. Regalado e o João F. Sarabando. Sentimo-nos muito honrados por contribuir para a homenagem de um homem que muito fez pela cultura em Vagos. Estou também a lembrar-me, de quando iniciei os trabalhos em pintura por conta própria, andando num bairro do falecido sr. Fausto Silvestre, na Gafanha da Vagueira, trabalhando, uma noite apareceu lá o sr. José Mateus com um Rancho que andava ensaiando.

Coisas destas não mais esquecem.

João dos Santos Ferreira

25 anos
farmácia
GIRO





JUNHO & JULHO

28 HASTEAR DA BANDEIRA AZUL
10H00 - PRAIA DO AREÃO
10H30 - PRAIA DA VAGUEIRA

05 A 07 VAGOS SENSATION GOURMET
10H00 - LARGO PARRACHO BRANCO

06 DA TERRA À LUA
21H00 - BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VAGOS

13 INÍCIO DA MOSTRA DE ARTESANATO
LARGO PARRACHO BRANCO

14 DIA DOS INSUFLÁVEIS
10H00 - LARGO PARRACHO BRANCO
MANHÃS DESPORTIVAS - ZUMBA
10H30 - LARGO PARRACHO BRANCO
CHATOS NO PASSADIÇO
17H00 - CALÇADÃO DA PRAIA DA VAGUEIRA

15 REDE DE HISTÓRIAS C/ CHEIRO A MAR
15H00 - BIBLIOTECA DE PRAIA, LARGO PARRACHO BRANCO

16 MARÉ DE ARTES
15H00 - BIBLIOTECA DE PRAIA, LARGO PARRACHO BRANCO

17 REDE DE HISTÓRIAS C/ CHEIRO A MAR
15H00 - BIBLIOTECA DE PRAIA, LARGO PARRACHO BRANCO

18 MARÉ DE ARTES
15H00 - BIBLIOTECA DE PRAIA, LARGO PARRACHO BRANCO

19 REDE DE HISTÓRIAS C/ CHEIRO A MAR
15H00 - BIBLIOTECA DE PRAIA, LARGO PARRACHO BRANCO

20 REDE DE HISTÓRIAS C/ CHEIRO A MAR
15H00 - BIBLIOTECA DE PRAIA, LARGO PARRACHO BRANCO
MARCHAS POPULARES
22H00 - LARGO PARRACHO BRANCO

21 MANHÃS DESPORTIVAS - ZUMBA
10H30 - LARGO PARRACHO BRANCO
ESTÁTUAS VIVAS
15H30 - LARGO PARRACHO BRANCO
POETAS NO PASSADIÇO
17H00 - CALÇADÃO DA PRAIA DA VAGUEIRA

22 REDE DE HISTÓRIAS C/ CHEIRO A MAR
15H00 - BIBLIOTECA DE PRAIA, LARGO PARRACHO BRANCO
CINE-CONCERTO BUSTER KEATON
"ONE WEEK, THE PLAYHOUSE, COPS"
21H30 - ESPAÇO MUSEOLÓGICO DA VAGUEIRA

23 MARÉ DE ARTES
15H00 - BIBLIOTECA DE PRAIA, LARGO PARRACHO BRANCO

24 REDE DE HISTÓRIAS C/ CHEIRO A MAR
15H00 - BIBLIOTECA DE PRAIA, LARGO PARRACHO BRANCO

25 MARÉ DE ARTES
15H00 - BIBLIOTECA DE PRAIA, LARGO PARRACHO BRANCO
MUNICIPIOS S/ FRONTEIRAS
21H30 - LARGO PARRACHO BRANCO

26 REDE DE HISTÓRIAS C/ CHEIRO A MAR
15H00 - BIBLIOTECA DE PRAIA, LARGO PARRACHO BRANCO
MUNICIPIOS S/ FRONTEIRAS
21H30 - LARGO PARRACHO BRANCO

27 CIRCUITO SURF DA ASA
PRAIA NOVA - CASABLANCA LOUNGE BAR
REDE DE HISTÓRIAS C/ CHEIRO A MAR
15H00 - BIBLIOTECA DE PRAIA, LARGO PARRACHO BRANCO
MUNICIPIOS S/ FRONTEIRAS
21H30 - LARGO PARRACHO BRANCO

28 CIRCUITO SURF DA ASA
PRAIA NOVA - CASABLANCA LOUNGE BAR
MANHÃS NAÚTICAS
MARINA DA VAGUEIRA
MANHÃS DESPORTIVAS - ZUMBA
10H30 - LARGO PARRACHO BRANCO
CHATOS NO PASSADIÇO
17H00 - CALÇADÃO DA PRAIA DA VAGUEIRA
MENOS SEIS GRAUS ACÚSTICO
18H30 - CALÇADÃO DA PRAIA DA VAGUEIRA

29 REDE DE HISTÓRIAS C/ CHEIRO A MAR
15H00 - BIBLIOTECA DE PRAIA, LARGO PARRACHO BRANCO
CINE-CONCERTO BUSTER KEATON
"O NAVEGANTE"
21H30 - ESPAÇO MUSEOLÓGICO DA VAGUEIRA

30 MARÉ DE ARTES
15H00 - BIBLIOTECA DE PRAIA, LARGO PARRACHO BRANCO

31 REDE DE HISTÓRIAS C/ CHEIRO A MAR
15H00 - BIBLIOTECA DE PRAIA, LARGO PARRACHO BRANCO
ATUAÇÃO DO ARTISTA
FERNANDO DANIEL
22H30 - LARGO PARRACHO BRANCO

EM PERMANÊNCIA
BIBLIOTECA DE PRAIA | ARTESANATO
HORA DO CONTO | FEIRA DO LIVRO
LARGO PARRACHO BRANCO - PRAIA DA VAGUEIRA

